

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Rejuvenescimento

No escabujar torturante da nossa sociedade, delapidada pelos syndicatos immoraes que a exploram, vilipendiada pelo monopólio politico que a arruína e suga, por uma administração perdularia e vergonhosa que não conhece peias ao cynico impudor que a caracteriza, faz-nos bem assistir ás fortes correntes de regeneração que animam a mocidade portuguesa, em núcleos de força espalhados por todo o país, e que amanhã virám a constituir uma nação de fortes lutadores, desassombrados e viris. Enquanto os politicos se vém remexendo na vasa impura dos seus negócios escuros, servindo amigos, tallhando benesses, embolsando fartos proventos de conestas rendosas, explorando enfim por todas as formas o país que trabalha e agoniza, ha ainda no país homens de espirito aberto e consciéncia clara que, afastando-se da impureza dos lodações, procuram orientar o espirito dos novos numa ordem nova de aspirações, acostumando-lhe os cérebros á lucta generosa pelos principios elevados, refazendo-lhes os músculos, tonificando-lhe os corpos, de modo a fazer-se uma sociedade de homens da sociedade de impotentes de hoje, caracterizados pela estúpida indifferéncia dos subser-vientes servís.

E é assim que nos consola considerar o movimento generoso das sociedades educadoras nacionaes, vendo o seu entusiasmo pelas luctas que adexam os corpos e desenvolvem as intelligéncias, em exercicios phísicos de toda a ordem, quer nos torneios de tennis, quer nas corridas velocipedicas, quer nos exercicios gymnásticos, quer nos torneios de tiro, instituições de regeneração phísica que se estão desenvolvendo notavelmente pelo país além.

E, o que mais sympathico e significativo é, sam desajudadas de todo o auxilio official, devidas sómente ás iniciativas particulares, essas instituições beneméritas e patrióticas que estão preparando um novo futuro á nação. Deixemos, pois, debaterem-se nas suas intrigas miseráveis, que só vaidades pessoasas justificam, os politicos desnaturados para quem a politica de campanário é tudo e a nação

nada. Limitemo-nos a apontar ao país as fallências moraes que estão caracterizando o regimen monárchico em Portugal, e a castigar com a severidade duma intransigéncia inquebrantavel, as tórpes especulações dos homens da monarchia, que isto serve para ensinamento da nação. Mas, por outro lado, não deixemos de animar e de prestar toda a dedicação do nosso esforço ás instituições generosas de educação phísica nacional, que nesses estabelecimentos se está exercendo uma alta função de educação moral, a par de incomparáveis serviços prestados á regeneração material do país.

Façamos homens; eduquemos cidadãos, dêmos músculos aos novos e bom sangue aos cérebros... e teremos constituído uma pátria nova, forte, consciénte e sã, que poderá encarar altivamente o futuro.

Um correspondente de Coimbra para *O Figueirense* escreve este periodo duma delicadeza de côrte:

«Em local da redacção, censurou o referido jornal (*A Resistência*) que tenham pedido ao Bispo o seu auxilio, bem como o da Rainha. O que fizeram cá? Lamberam as botas á mesma Senhora, e conseguiram que ella lhes offerecesse uma imagem que custou 6 contos de réis...»

Está enganado.
O caso passou-se assim.

A rainha estava no caes á espera da procissão.

Passa o guia, vam desfilaro os ajinhos mal vestidos, S. magestade consegue arranjar um sorriso de curiosidade enternecida.

Aparece o andor. Os mesários penteados com cuidado, os cabellos cheios de petalas de rosas, vam andando gravemente, afastam-se do pavilhão numa volta graciosa, como quem vai namorado a fingir que foge, e, quando em frente de S. magestade, dam meia volta e caminham direitos a ella, as pernas rigidas, acompanhando a música, como os cirios que levavam os irmãos num movimento compassado e solemne.

Estacam.
S. magestade fica tomada d'assombro.

A rainha santa, de lenço na mão, corada como as mulheres do povo que tinham vindo ao arraial, cravava nella o seu olhar vitreo e espantado.

Quando o andor se foi, S. magestade explicou que frieza da sua recepção. Como elles imaginavam uma rainha santa.

Quiz offerecer outra na esperança, talvez, de uma recepção melhor.

Fê-lo.
Mas parece-nos que a nova rainha não fará o milagre.

Congresso socialista

(Conclusão)

Terceira sessão pública em 16, ás 9 horas da noite. A última, destinada á proclamação das resoluções do congresso, á apresentação de cartas e telegrammas recebidos, á fixação da residência da nova junta geral (anteriormente chamada conselho central) e ao discurso de encerramento sobre o thema a acção do partido socialista. Presidiu Manuel José da Silva.

Feita a leitura de diversos officios e telegrammas, de agremiações operárias e socialistas, saudando o congresso, o presidente pôs á discussão: — Qual deve ser a residência da nova junta geral.

Fallou o delegado Santareno, que, adduzindo várias considerações, propôs que fosse no norte do país, no Porto. Seguiram-se-lhe alguns congressistas em manifestação de apoio á sua proposta, sendo por ultimo approvada por unanimidade a residência da junta no Porto.

La tratar-se de elegê-la, e o delegado Santareno alvitrou que, em manifestação de solidariedade e embora alterando-se um pouco o regulamento nesta parte, se resolvesse não fazer eleição, substituindo a pela apresentação duma lista que se votasse nominalmente. Consultada a conferéncia, rejeitou o alvitro depois de o terem combatido alguns delegados, exactamente por elle ir de encontro ao regulamento, que o congresso devia primar em manter.

Interrompida a sessão por um quarto de hora para a confecção da lista, fazendo-se em seguida a eleição. Entraram 19 listas e ficaram eleitos para constituirem a junta:

Effectivos — Francisco Viterbo de Campos, marceneiro; João Fernandes d'Oliveira, trabalhador fluvial; José Ribeiro, chapeleiro; Ignácio de Sousa, manipulador de tabacos; Francisco da Rocha, chapeleiro; Joaquim Francisco Pedrosa, manipulador de tabacos e Manuel José da Silva, commerciante.

Substitutos — Victorino Ribeiro de Miranda, correiro; Tomaz Gasparinho da Silva Valente, typographo; Luiz Gonçalves d'Oliveira, empregado dos tabacos e Serafim dos Anjos da Piedade, manipulador de tabacos.

Todos eleitos pelo mesmo numero de votos.

A junta, que não fica com as attribuições de dirigente como o anterior conselho, mas segundo o regulamento votado, como uma especie de comissão executiva, foi logo acclamada e investida na posse do mandato.

Votada em seguida uma moção de Silva Guimarães e Francisco da Rocha, felicitando todos os socialistas sinceros pelo resultado do congresso e fazendo votos por que as resoluções dispertem o necessario interesse.

Apresentado o parecer sobre as propostas feitas por José de Macedo na sessão da tarde, quanto á primeira, publicação do

manifesto ao país, que a junta geral lhe dê cumprimento, quando para isso disponha de recursos; — quanto á segunda, divisão do programa em duas partes, que o congresso não deve occupar-se della, por ir de encontro a resoluções tomadas.

Estabeleceu-se demorada discussão, defendendo José de Macedo com calor a sua proposta, em vista do que foi resolvido aceitar o parecer quanto á primeira proposta e em relação á segunda, que baixe á junta geral para resolução definitiva.

Uma moção em nome dos delegados do sul que tem acompanhado o antigo concelho central, felicitando os congressistas do norte e centro, e agradecendo-lhes a cooperação nos trabalhos do congresso, provocou debates insistentes e calorosos predominando a opinião de que a moção não faça restricções e antes estabeleça a mutualidade da conferéncia nos sentimentos que ella exprime.

Ao cabo de persistentes explicações que demonstraram a intenção reservada da moção, foi ella transformada em simples declaração dos signatários, approvando-se por unanimidade outra moção de Damaso d'Oliveira, que que envolve sómente franca e mutua congratulação.

Fallou em seguida o presidente, agradecendo a lembrança allí feita de todos os socialistas deverem assignar o *Echo Socialista*, que representa e que tem estado e estará sempre ao lado do partido. Tinha de fazer o discurso de encerramento, mas accusa a difficuldade dos seus recursos (não apoiados) e o adiantado da hora para se não demorar. Limita-se por isso a pedir aos delegados de Lisboa para terminarem as discussões em que os camaradas desde ha annos allí andam, por que isso é prejudicial á ideia e menos grato para os homens. E' certo que noutros países ha também dissensões, mas motivadas pela discussão de principios, ao passo que em Lisboa, por questões individuaes, não succede o mesmo. Repete pois o pedido e encerra a sessão, finalizando o congresso com vivas ao partido socialista e á união dos trabalhadores.

Temos, pois, que aparte os inconvenientes excessos do sr. Gneço, que referimos, o congresso decorreu verdadeiramente á altura de homens illustrados e partidários convictos.

Novo club

Pela 1 hora da tarde d'hoje deve celebrar-se a reunião inicial da installação do novo Grémio literario e recreativo, fundado por iniciativa duma comissão composta dos srs. drs. José Joaquim Fernandes Vaz, Dr. Arthur Manso Preto Fortunato Augusto Freire Themúdo de Vera e Augusto Coutinho.

A sede do grémio no palacete pertencente á familia Barata, á rua dos Grillos, onde tem logar a reunião em que será discutido o projecto dos estatutos e feita a eleição da geréncia.

Carta de Lisboa

21 de junho.

Um formoso dia de rutilante sol. Os desgraçados que têm fome, os operários que não têm trabalho, os lavradores que não encontram quem lhes compre o vinho, os arruinados e os desamparados pela crise económica ham de irritar-se de vêr este sol tão bello, que os escarnece como uma gargalhada da natureza. Mas, no mar alto, a bordo dum cruzador transformado num palácio, entre sedas caras e estofos bizzaros, com eguarias preparadas pelo Ferrari e champagne fornecido pelo Jerónimo Martins, a caminho de festas estrondosas e de recepções servís, em vespas de vêr multidões em pretos petehistas, ha de passar-se bem, a vida ha de ser risonha e feliz... Sim, este sol que nos aquece, tornando brilhantes os quadros que se nos desenrolam á vista, dispõe-nos mal — a quantos padecentes deste mal estar que esmaga a maioria, sem liberdade e sem fortuna, quando não sem pão. Mas este mesmo sol ha de incutir a noção da felicidade nos que passeiam e gosam, descuidosos, á custa do nosso mal estar.

A cruzada lá safu ontem, ás 2 horas da tarde. Era um dia como o de hoje, de magestoso verão. O Tejo estava garridamente impo-nente. Mas se vissem! Dir-se-lha que era um enterro, que devia fazer-se no cemitério triste e sem luz, a realizar-se num jardim florido e claro. Ou um crime de encruzilhada, preparado para um atalho em noite escura, que se realisava numa praça pública, em pleno dia, com espectadores convidados. Era muito numerosa a comparsaria. Mas nem um viva, nem um sorriso. Os que fam e os que ficavam, os que receberam adulações e os que as depunham, mostravam consciéncia, desta vez, numa attitude de criminosos e de cúmplices. O seu aspecto era de reus.

E reus era, com effeito... Reus perante a opinião honesta, reus perante o país.

Nenhum homem honesto e sensato deixou de condemnar realmente essa viagem que representou, como uma provocação, um cúmulo de insânia e de cynismo.

Ninguém, com um pouco de intelligéncia e de consciéncia, deixou de considerar infame a forma por que se escarneceu e escarnece da desgraça dum país, que atravessa uma cruel hora de expiação.

Ontem, como hoje, os que passeiam e gosam á custa das privações e da miséria de todos nós estão sendo condemnados bem severamente — em espirito.

Pena é que o sejam assim apenas, espirital, platonicamente.

Que taes reus, inacessíveis a qualquer noção de pudor, não soffrem nem se corrigem com surdos clamores de opinião.

Para pôr côbro aos seus depauperados e ás suas imprudéncias

não basta isto—esta soffrenda indignação d'almas.

E' preciso muito mais:—balas.

Tem-se conservado e conserva-se em discussão a Junta Liberal, que teve uma noite destas uma sessão magna e que se conserva uma espécie de tambor, em que batem os da direita e os da esquerda.

A sua côr anódina, que não permite que os radicaes lhes dêem uma cohesão incondicional, e o seu programma de liberalismo, que naturalmente irrita os reaccionários, prepararam-lhe e conservam-lhe uma falsa situação.

Sem embargo, devo dizer que a reunião última, a qual pude assistir como jornalista e não como adherente, se não me entusiasmou, não me indignou.

Assegurei a minha convicção de que ha'alli uma minoria com os olhos muito fixos no sr. Dias Ferreira e aproveitando todos os ensejos para o pôr em cheque. Mas trata-se duma minoria. Dois ou três oradores que se desentranharam em elogios aquelle estadista não arrancaram, nas respectivas passagens, um único applauso.

Por outro lado, mais me convenci tambem que a commissão executiva, alheada de todo a propósito de mesquinha especulação partidária, está inspirada de boa vontade e de fé. Tem feito pouco?

Imprudentes foram os que, na febre do elogio, o negaram. Ella próprio confessa que o trabalho realisado não é o que queria nem o que devia ser. Mas não ha dúvida de que tem trabalhado e procura trabalhar.

Disse-se na assembleia que a commissão tem que lutar com o indifferentismo nacional. E' um pouco verdade. O indifferentismo existe—não ha dúvida.

Mas o maior obstáculo talvez ainda não seja esse. E', creio, o de desconfiança, derivada da falta de côr da Junta.

Se o partido republicano, estendendo a todo o pais o exemplo do Porto, se entregasse ao papel que assumiu a Junta, de congruar esforços, de agrupar adhesões—eu supponho que em mais dum mês não se constituiriam, apenas umas dez commissões.

A opinião sãmente liberal e independente acudiria.

Mas para o que essa opinião não está é para fazer governos monarchicos. E o nome do sr. Dias Ferreira põe naturalmente uma chancellia na Junta. Essa chancellia é o seu prejuizo e o prejuizo da causa.

Os últimos boatos confirmam que, depois da passeata, haverá nova recomposição ou decomposição, saindo Campos Henriques e Vargas. E, entre vários boatos parece que lançados para provocar o riso, corre o de que para a pasta da fazenda vai o Teixeira de Sousa, heroe da marinha.

Tudo é possível. Mas deixem-me discutir este palpito.

Depois da viagem, o Hintze, cançado de glória, muda de logar, outra vez, com o José Luciano.

Um deixará o Crédito Predial pelo poder e outro o poder pelo Crédito Predial.

E amiguinhos sempre...

F. B.

Falleceu ás três horas da madrugada, victima duma apoplexia, o sr. João Rodrigues de Deus, mestre das officinas d'impressão da Imprensa da Universidade.

O finado contava bastantes amigos, pois era dotado duma extrema bondade de caracter.

O seu funeral realisa-se hoje pelas 5 e meia horas da tarde.

A sua familia os nossos pesames.

BRIG-A-BRAG

D. Philippe em Lisboa

Por 1610, El-Rei D. Filipe resolveu vir vêr o seu novo reino de Portugal.

A nova foi recebida com alvoroço; todos pensavam que o rei ficaria encantado com a belleza de Lisboa que para cá mudaria a sua côrte e aqui ficaria de vez.

O reino empenhou-se. As festas excederam em grandiosidade tudo o que se tinha feito até então.

No Tejo os barcos transformados em peixes monstruosos, passavam cheios de músicas e cantares; nas ruas, arcos dos officios, estátuas de cêra pintada, theatros, decorações magnificas que foram desenhadas por artistas especiaes e reproduzidas no livro que em E-p nha se publicou descrevendo estas festas.

No n.º 642 encontrei uma descriptão inédita de visita do rei a S. Vicente, que hoje reproduzo.

Tercsfr.ª 30. de Julho foy S. Mag.º ver o Mos.º de S. Vicente Com o Principe e Princeza, e a Infante, Damas, e Com. elles m.ª fidalguia aSSI Portuguesa, como Castelhana, foy recebido do P.º G.ª P.º Prior, e Conv.º na forma Costumada, eo Patriarcha, 7. lhe Servia de Capellão mor, lhe deu agoa benta.

ACabada a Cerimonia ficando o P.º G.ª anão Esquerda Del Rey algum tanto atraz por resp.º do Principe, 7. tinha aquelle lugar, e El Rey lhe fez m.ªs perguntas tocantes as obras, e Sempre foy falando com elle, ese acazo por resp.º dos fidalgos se atrazava, logo El Rey obuscaua cõ os olhos, lo fazia chegar.

Foraõ Ver odormitorio alto, Echegaraõ a janella do topo, 7. Cahe sobre o Campo de S. Clara, E dando Volta foraõ Ver o Refeitório, onde selhestinha perparado hua Custosa Merenda de M.ª Varied.º. de doces e frutas do tempo, 7. occupauão em palanganas gr.ªs ameza traueça, eas duas logo colateraes.

ASentouse El Rey nameza traueça no meyo asua maõ direita o Principe, ea esquerda logo a Princeza, e junto della amenina Infante. El Rey não comeu, mas satisse Com ocheyro dehu rama lhete de Crauos dem.º 7. auia pella meza ouvindo hua musica, 7. de Seculares setinha perparada dentro na Caza do pulpito.

O Principe, Princeza, e Infante comeraõ bem dezenfastiadam; e doç.º mais gostaraõ foy domellaõ, 7. sobre ser fruta noua, edos prim.ºs era bonissimo. Ministraua ao Principe o Duque dVzeda, e a Princeza, e Infante, a Dama Capella, 7. depois cazou com o Conde Darcos; etanto 7. se leuantaõ entraraõ as Damas, q tambem offzeraõ bẽ; e os demais doces emhu pensam.º dezapareceraõ todos, não sepejando os fidalgos de os meterem nas algibeiras; e por remate se offzeraõ d. p.º do P.º G.ª a Princeza alguns brincos de linha q elle festejou; edice El Rey, q no dia seg.º lhos mandacem a Palacio.

Não se pejarão os fidalgos de encher os bolsos de doces...

E' o caso do peru recheado do último baile do Paço.

Habitos de Côrte.

Tiro civil — Excurção cyclista

A 4.ª filial, organisa-la pelo Gymnasio de Coimbra, da União dos atiradores civis portuguezes, é representada no torneio de tiro civil que hoje tem logar em Lisboa, por um grupo de associados que partiu ontem á noite, acompanhado pelo director da filial sr.

tenente Cruz. O grupo é composto dos seguintes cavalheiros:

Dr. Fernandes Costa, Manuel da Costa, João de Menezes Parreira, Augusto Henriques, Madeira Junior, Joaquim Faria, Casiano Martins Ribeiro, Joaquim Rodrigues Vieira, Francisco Martins, Moura e Sá, Mario Gayo, Rodrigues da Silva, Gonçalo Nazareth e Ataliba de Sousa.

No próximo dia 29 deve effectuar-se uma digressão cyclista á Figueira da Foz, organisa-da pelo Gymnasio, para festejar a concessão, obtida da companhia real dos caminhos de ferro, de os cyclistas poderem transportar, por tarifa especial, as suas máchinas nos comboios *travways*, tranporte que até ha pouco não era permitido.

A inscripção está aberta, não devendo ir além de 70. A partida será ás 5 horas da manhã, interrompendo-se a marcha em Montemor para almoço, sendo o jantar na Figueira.

Os excursionistas voltam pelo último combóio *travway* daquelle dia 29, devendo estar em Coimbra ás 11 horas da noite.

A *Gazeta da Figueira*, numa referência a uma local da *Resistencia*, em que censuravamos a orientação nova dada aos festejos de S. João, extranha que nós nos não insurjamos tambem contra a procissão da rainha Santa.

A procissão da Figueira, o character religioso das festas é uma innovação deste anno.

A procissão da Rainha Santa e a sua festa fazem-se da mesma maneira, ha longos annos.

Na Figueira não havia procissão, o seu estabelecimento é pois um passo de retrocesso.

Nunca faltou gente á Figueira, quando as festas tinham o character de folgedos populares, tam proprio deste santo, que é quasi um santo pagão, alegre, amigo de brincar, e saltador com o velho Pan.

O S. João era uma festa com mascaras e cavalhadas, dançava-se em todas as ruas, a cidade ria em cantos toda a noite.

A vista da procissão, a festa d'igreja, como elemento principal de diversão, não podem ser indifferentes ao povo.

A Figueira não tem privilegio especial anti-jesuítico, o povo hade deixar-se ir atraz dos que o sollicitam, e o fazem pensar no que nunca pensou.

A *Gazeta da Figueira* termina por dizer que não seremos nós que faremos mentir o velho proloquio em que figura um celebre Fr. Thomaz...

Não conhecemos o religioso. Será Fr. Pedro Fernandes Thomaz?

Gazeta illustrada

Os intúitos civilisadores com que foi creada esta útil revista de vulgarisação, publicada pela *Typographia Auxiliar d'Escreptorio*, de Coimbra, continuam a ser confirmados; a simples leitura do n.º 4, que temos presente e de que em seguida publicamos, o summário:

A educação da mulher (Q. M.) — Pasteur (Teixeira de Carvalho) — Pela agricultura — capital agricola (Costa Lobo) — Um novo habitante do ceu? (C. L.) — Divisas e emblemas decorativos (M. T. C.) — O que disse o luar (João de Barros) — A educação da juventude (Oliveira Guimarães) — Alterações do clima (Costa Ferreira) — Bibliographia (O. G.) — Curiosidades — Formulário — Economia domestica. — Passatempos.

O DECRETO-TRAIÇÃO

O decreto de 18 de abril, com que Hintze procurou entrujar a opinião liberal do pais, é ou não é uma burla?

De toda a parte onde foi feito o simulacro de encerramento de coios, partem noticias de que os mesmos coios passaram á plena vida anterior ao decreto. Socegradamente substabelecem o serviço da vida monástica, continuando sem receios o recrutamento, especialmente de mulheres, e a espalhar a sua nefasta influencia por toda a parte onde a ingenuidade e fraqueza de espiritos lhe offerece propicio ensejo. Mais:

A meia dúzia de dias em que, para *inglês ver*, foi necessário semi-cerrar umas tantas cavernas do bandoleirismo reaccionário, serviu-lhes a trabalhos de recrutamento... Ai vai um exemplo d'aqui, que se não foi completo nos resultados, não prova que o não fôsse noutras partes.

Veio para junto da familia, que reside nesta cidade, uma religiosa dum dos antros de Lisboa que tambem teve de suspender, pela curta temporada, o funcionamento. As irmãs eram constantemente atormentadas por conselhos para tambem deixarem a familia e seguirem para o monachismo, ouvindo reprimendas, até á insolência, sempre que formulavam uma recusa, conseguindo a instigadora quasi decidir, a acompanhá-la, uma irmã que os pobres paes se viram atônitos para dissuadir do desgraçado intento.

Ultimamente, uma carta vinda de Lisboa determinou a *hospeda da familia* a sair ás 8 e meia da noite para ir pernoitar ao convento de Santa Clara, d'onde saiu no dia seguinte, próximo da noite, já em habitos de freira e acompanhada d'outra *mana* com identico fardamento, dirigindo-se á estação a fim de embarcarem com destino a Lisboa. Era, deve crêr-se, o cumprimento de ordens transmitidas na carta. Santa Clara é, portanto, sob a influencia do sr. bispo conde que lá superintende, um centro de operações jesuíticas, que s. ex.ª salvou do ataque que lhe fez o sr. commissário de policia, como a S.ª Theresã, como as Ursulinas, como a todos os coios de cá, que conseguem não soffressem o menor incómodo.

Na estação, a familia da *filha hospeda*, rogou-lhe que não partisse, que ficasse com ella. Inútil. Fr. é resoluta negou-se a ouvir-lhe os rogos, fazendo ao contrario novas tentativas para arrastar a irmã, mas o espanto das pessoas que assistiam á scena foi maior quando ouviram um creança dizer, no momento da despedida:

— Se não tivesse tanta amizade ao papá e á mamã, tambem queria ir para o convento, para ganhar o céu.

Os paes d'essa creança tiveram um doloroso sobresalto, e comprehendendo-se bem, mórmente se attendermos que a creança é filha única.

Quer dizer, os paes, parentes da fanatica hospeda, haviam-lhe recebido repetidas visitas, e ella, obediente á ordem, pagava a affabilidade da recepção procurando arrebatá-la a filha querida, que resistiu por amor dos seus.

E ai está como os tartufos educam essas desgraçadas creaturas que tornam seus cegos instrumentos, e como as arrastam a esquecerem tudo, desde o amor de familia aos deveres de lealdade para quem tem a condescendencia de as receber.

Esta mulher foi, repita-se, dormir, na noite anterior á partida para Lisboa—acompanhada doutra e ambas em trajes de freira—ao convento de Santa Clara, onde ha pouco vinha dirigido um esuita que teve de fugir para a

Pampilhosa, acossado pelo publico.

Em Santa Clara é superintendente o sr. bispo conde. Cabe-lhe a maior somma de glória no auxilio que o convento dá para os progressos da seita. Compreendida-o a cidade. Queira-o ver a Associação Liberal.

Depois... o decreto é o que de factos como este ha que inferir:—uma traição aos liberaes.

Apprehensões de carnes

Vamos, que toma já fóra de via dolorosa esta coisa de estar constantemente a dar conta de proezas de marchantes e seus serventuários, em negocio de contrabando de carnes.

Mais este caso: António Marques dos Santos, filho ou creado, não sabemos bem dizer, do marchante António dos Santos que reside em Mont'arroyo, seguia ao longo da linha do caminho de ferro, próximo á estação velha, e de lá para cá, conduzindo uma rez—chibo ou carneiro, macho ou femêa, não faz ao caso distinguir—amanhada como se tivesse saído do matadouro para um talho. Tam fóra dos perimeiros da cidade, mas contava, o bom do Marques dos Santos, que súbito lhe surgisse o guarda de policia n.º 28, que numa curiosidade importuna, lhe perguntou ao que destinava o precioso fardo.

Como o animal tinha morrido, esfolára-o e preparára-o para elle, Santos, o comer. E ia pô-lo acolá além, para, á noite, o levar ao seu destino.

Sempre importuno, o diabo do 28, achou que devia fazer-se acompanhar do homem e da rez para a esquadra. E que terá visto, e bem, que o tal destino viria a ser a venda clandestina nesse dia á noite ou no seguinte de manhã, pelas rapozas e manhosas hospedarias.

Afecta a apprehensão a fiscalisação municipal, foi o conductor da rez multado em 47500 réis por abater fóra do matadouro, em 27000 réis pela transgressão, e nos direitos de 12 kilos, que tanto era o peso da carne, sem fallar no que pertence á fazenda, que appareceu logo a verificar tambem o quinhão que da presa lhe cabe.

Desprevenido de dinheiro, o Santos teve de ser affiançado pelo sr. José Maria Ferraz, para não ficar sob prisão.

Quanto á rez, visto que na manhã seguinte já cheirava mal de pôdre, foi enterrada mesmo sem exame.

E era isso que se pretendia introduzir na cidade! E é d'isso que fornecem as taes rapozas hospedarias!

Que as multas sam nada para corrigir esses perigosos contrabandistas, está provadissimo. E continuarão a espalhar na cidade carnes nocivas, enquanto não houver a decisão de levá-los a intendem-se com o sr. dr. Rocha Calisto.

Hontem tambem foram apprehendidos 15 kilos de carne de porco, que uma mulher trazia do lado da estrada da Beira. Soffreu a multa correspondente.

Danças

Ha fogueiras nos seguintes locais:

Para as noites de S. João, S. Pedro e Rainha Santa, no Terreiro de Santo António, Marco da Feira e Couraça dos Apostolos. Só para as de S. João e S. Pedro, em Santa Clara, rua da Galia, Arregaça, largo de Sant'Anna, Arcos do Jardim, Fóra de Portas e pateo da Inquisição.

2.º concurso de gados

E' certamente louvavel que a câmara, sem querer reparar na proterva deslealdade com que os servidores locais do governo tentaram, o anno passado, tolher-se a realisacão do concurso de gados que effectuou por occasião dos festejos da Rainha Santa, promovendo que lhe não fôsse approvada a verba orçamental que destinava aos dispendios e prêmios do mesmo concurso, repita este anno essa manifestação do seu interesse pelo aperfeiçoamento da creação de gados neste concelho, provocando o estímulo entre os creadores, certa de que tal aperfeiçoamento será a base dum futuro e importante augmento de interesses para toda esta região.

O anno passado, sem prender-se com a supina violência que lhe foi preparada quando já tinha trabalhos adiantados para o concurso, a câmara foi para deante, custeou o por subscrição entre os vereadores. Ha que reconhecer, em devida demonstração de justiça, que a sua persistência tendo como nota característica um sacrificio consideravel, tanto em trabalho como em dispendio monetario, logrou despertar pelo concurso um grande interesse, demonstrado no extraordinario numero de exemplares que foram expostos. E o êxito completo que obteve, dalgum modo lhe compensou o desgosto pelas proposições, difficuldades que houve prazer em levantar-lhe.

Sem embargo dellas, bem de molde a provocarem desanimos em espiritos menos propensos a resistencia contra o embate de intrigas forjadas na sombra para satisfacão de intentos politiquinhos, a vereação affirmou, no anno passado, que faria o concurso enquanto occupasse as cadeiras senatoriaes. Foi, pois, em observancia dessa affirmativa que na sessão da passada quinta feira resolveu prepará-lo para o dia 7 julho de proximo, ficando desde logo o sr. presidente, dr. Manuel Dias da Silva, encarregado de dar começo aos trabalhos, convidando o syndicato agricola, director da Quinta Nacional de agricultura, agrônomo, intendente de pecuaria e outros cavalheiros, a dispensarem a câmara os valiosos serviços que da primeira vez lhe facultaram, para que os resultados a obter atinjam a alta

importância que revestiu os do primeiro concurso.

Dada a distancia que, em modos de ver e de sentir politica, separa a Resistencia dos vereadores, as considerações que deixamos feitas não podem deixar ser tomadas senão como um justissimo louvor pela resolução apontada, e louvor tanto mais merecido quanto é certo ter de attendese a que, ainda desta vez, todo o dispendio do concurso será custeado pelos vereadores, que nem deante desse novo sacrificio recusaram provando que, a despeito de tudo, os animos o desejo de prestarem um grande serviço a consideravel numero de mupicipes. E porque a intransigencia não poderia levar-nos á injusticia, applaudimos a câmara pelo seu proposito, declarando-lhe a nossa disposicão de auxiliá-la tanto quanto o deseje em publicidade do que lhe seja necessario tornar publico no assumpto.

Romance histórico

O illustre escriptor sr. dr. Manuel da Silva Gayo acaba de entregar na Imprensa da Universidade o manuscrito do seu novo livro — *A Dama de Ribadavia*, — romance historico que é anciosamente esperado. Por certo que este livro ha de ser uma nova manifestação de talento do seu auctor, bem evidenciado na sua estheria d'artista já como poeta já como auctor dramático.

Por gentileza do sr. dr. Manuel da Silva Gayo, promettemos para breve um excerpto do romance em via de publicacão, que será, sem duvida, uma fina página de arte.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 17 e 18:

Faculdade de direito

1.º anno — Francisco Barbosa de Brito; Francisco Coelho d'Andrade; Francisco Lopes de Moraes; Francisco Manuel da Veiga Malta; Francisco Pires Tavares; Jeronymo Vieira Cabrito Ratto; João Evangelista de Quadros Sá de Mello e João Cabral de Castro Freire Falcão.
Houve seis reprovaciones.

— Então dizes, Pasquinet da minha alma, que se tivesses de teu, farias de mim uma senhora, como outra qualquer?

— Serei todo ouvido.
— Pois então vou dizer-te a guma coisa.

— Ainda bem!
— Imagina que tenho 1.775 francos na caixa dos depositos, sem contar uma obrigacão da cidade de Paris que pôde fazer-me ganhar 100.000 francos.

— Já não é mau. Mas que é isso minha pobre Maria-Luiza? Comprehendes muito bem que, se eu esperar pelo teu dote de 100.000 francos para fazer fortuna, tenho de ganhar raizes na valla commun. Quantas pessoas conheces tu que tenham ganho 100.000 francos em caustellas da loteria?

— Como achas este vinho?
— Bom, como o de ontem; mas quem tem sede não é a bôca é a bolsa. Já te disse que nasci para grandes coisas. O que havia a fazer era pedir dinheiro emprestado a patroa.

— Sim. Mas a senhora não empresta ás semanas.

— Sefla um bom negocio para ella, pagavam-se lhe juros.

— Com os maus pagadores. Os juros sempre, o capital nunca.

Pasquinet levantou a cabeça:
— Maria-Luiza, não consinto

— Que fazias?
— Fazia-me banqueiro.

— Banqueiro! tornar-me-ia mulher dum banqueiro!

(Continúa).

2.º anno — Fernando de Figueiredo, Philippe Augusto de Noronha Freire d'Andrade, Francisco Faria do Nascimento Bravo, Francisco Rebello de Albuquerque, Francisco dos Santos Netto e Francisco Xavier Pereira.
Houve três reprovaciones.

3.º anno — Fernando de Castro Medeiros, Francisco da Fonseca Pinho Guimarães, Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valladares, Henrique da Graça Freire Sotto Maior, João Alves, João Augusto dos Santos e João Carlos Ribeiro de Mello.
Houve uma reprovacao.

4.º anno — Bernardo Augusto do Amaral Polónio, Carlos Alberto Lucas, Carlos Eugénio de Azevedo Lopes, Carlos Luis Simões Ferreira e Querubim da Rocha Valle Guimarães.
Houve duas reprovaciones.

5.º anno — Carlos Zeferino Pinto Coelho, Elisiário da Motta Veiga Casal, Joaquim Kópke, Ernesto Nunes Lobo e Francisco Alexandrino da Silva.
Houve uma reprovacao.

Faculdade de theologia

1.º anno — Joaquim Pereira Secco, José Joaquim Ferreira e Manuel Luiz Soares.
Houve uma reprovacao.

2.º anno — Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal, Arthur Marques Figueira, Bento Malheiro de Pinho Clementino Alves Torres.

3.º anno — Augusto Dantas Barbeitos.

4.º anno — António Alves Terças e António Pinto de Paiva Freixo.

5.º anno — Manuel Pereira da Silva.
Faculdade de medicina

1.º anno — Avelino Augusto Vieira Pinto, Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso, Callisto de Sousa Brandão, e João Marques dos Santos.

2.º anno — António Maria da Cunha Marques da Costa, Manuel Monteiro Arruda, Jacintho Humberto da Silva Torres e João António Pinto Bagulho.

3.º anno — António Francisco Coelho, António Guedes Pereira, António d'Oliveira e António Rocha Manso.

4.º anno — Carlos Henriques Lebre, Carlos Simões Dias de Figueiredo, Custódio d'Oliveira Pessa e Fernando Affonso Leal Gonçalves.
Faculdade de physica

1.º anno — António Martins Lobo, José Benardino de Carvalho, Francisco Tello Gonçalves e Manuel Ferreira de Mattos Rosa.

Faculdade de mathematica

1.º anno — obrig. — António José Gonçalves Rapazote, Joaquim Jardim Granja.
Houve duas reprovaciones.

2.º anno — 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Volunt.: António Dominguss Cortês da Silva Curado.

5.º anno — Mario Nogueira Gonçalves.
Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do exercito.

Alberto Augusto do Valle D. Affonso de Sousa Coutinho.
Faculdade de philosophia

1.ª cadeira — chymica inorganica — ord. Alfredo Gouçalves Salvador; obrgs.: André Miranda, Arnaldo Reimão da Fonseca. — chymica organica — ord.: Carlos Alberto Ribeiro, obrgs.: Luis d'Oliveira Massano, e Fernando Augusto Dantas Barbeitos.

2.ª cadeira — chymica organica — obrgs.: Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, Alfredo Soares Carneiro. — Chymica organica — Vol.: Abel Paes Cabral, Obg.: António Annibal d'Araujo Esmeriz de Braga, António Correia dos Santos.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte — obrig.: Manuel Luis d'Almeida, Sergio Ferreira da Rocha Callisto. — physica 1.ª parte — Vol.: Jose Augusto Vianna de Lemos Peixoto, Viriato dos Santos Monteiro.
Houve uma reprovacao.

4.ª cadeira, botanica — Ord.: José Garcia Regalla, obr.: Tito Affonso da Silva Poiares. — Botanica — ord.: José Alves da Silva, obr.: Seraphim Simões Pereira e Henrique L. Dória Homem Côrte Real.
Houve uma reprovacao.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 7 de junho de 1901

Presidência — António Francisco do Valle.

Vereadores presentes: effectivos João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Naza Manuel Miranda e Miguel José da Costa Braga.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre, com referéncia ao dia 31 de maio ultimo, saldo effectivo, 2:280.846 réis.

CORRESPONDENCIA

Do Governo Civil, officio n.º 63, de 31 de maio, communicando que pelo ministerio do reino fôra approvada a deliberacão da câmara de 2 de maio ultimo, acerca da cedéncia de terreno para alinhamento requerido por João Gomes, cujo processo devolve.

Da Commissão districtal, officios n.º 250 e 263, remetendo as folhas das amas e subsidiadas deste concelho, com referéncia ao primeiro trimestre deste anno.

Foi annunciado o seu pagamento.

Da Associação Liberal de Coimbra, officio n.º 1, de 4 do corrente mês, agradecendo á câmara a coadjuvacao prestada para o realce que tiveram os festejos do dia 8 de maio, e solicitando que a rua de Fora de Portas, se dê o nome de Duque da Terceira e o de Victório Telles a uma das novas ruas.

Resolveu-se reservar a deliberação definitiva sobre este assumpto para outra sessão.

Do conductor d'obras da câmara, officio de hoje, sob n.º 7, dando conhecimento de que fôra arrancado o letreiro da rua do Norte.

Enviado por copia ao commissariado de policia.

Do administrador do cemitério, officios de 4 e 5, communicando que fôra assaltado o cemitério municipal roubando de diversos jazigos umas lampadas, um par de castiças e uma coberta amarela. Deu-se conhecimento ao mesmo commissariado de policia.

Da repartição dos impostos, officio n.º 11, de 31 de maio, communicando que o vigia n.º 18 se despedira do serviço.

Do Zelador chefe da limpêsa, officios n.ºs 23 e 24 dando conta duns insultos ao Zelador Manuel Mendes de Sousa Júnior, e dumas irregularidades no serviço praticadas por este. Deu-se conhecimento ao delegado do procurador régio e depois de ouvir o referido Zelador, Manuel Mendes de Sousa Júnior, com referéncia ás faltas commettidas, resolveu suspendê-lo do serviço e vencimento por 3 dias.

Da professora da escola de Trouxemil, officio de 4 deste mês, accusando a recepção da mobilia e utensilios escolares com que foi dotada a sua escola.

Do professor da escola de Santa Cruz, officio deste mês, communicando que foi nomeado professor para a mesma escola por despacho de 25 de maio ultimo, e que o subsidio para renda de casa lhe pertence daquella data em deante.

Da Irmandade do SS. de Santa Cruz, officio de 5 do corrente, pedindo para a câmara illuminar os Paços do Concelho, na noite de 13 deste mês e permitir que na Praça oito de maio se colloquem uns postes para o fogo preso.

Resolveu attende o pedido feito.

REQUERIMENTOS

Restituido um documento que estava annexo ao requerimento do concurso dum medico municipal; canalisação d'águas da cozinha numa casa na rua do Corpo de Deus; reconstrucção duma casa no Bêcco da Boa-União com diversas clausulas; substituição de portaes numa casa na rua do Rêgo d'Agua, não alterando o existente; permittiu a pintura de letreiros em dois estabelecimentos, concedeu licença para um pavilhão em Santa Clara para os festejos a S. João e S. Pedro; permittiu a collocacão de postes para a ornamentação da rua do Bairro de S. José, para os festejos na dia 15 a Santo António; auctorisou a venda de terreno no cemitério municipal para um jazigo nos termos dos artigos 24.º e 25.º do regulamento respectivo. Attendeu uma reclamación sobre a inscripcão dum cão no atrolamento deste anno, por já não existir e despachou favoravelmente o requerimento pedindo licenças para apasentamento de cabras no concelho e 11 pedidos de subsidios de lactação a menores. Attestou acerca do comportamento moral e civil dum cidadão que residiu em Coimbra, de 1890 a 1898. Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos a informar.

DELIBERAÇÕES

Mandou pagar por antecipação, á Companhia Geral de Credito Predial Português as prestações dos empréstimos de 90.000.000 e 16.200.000 réis, na somma de 3:537.803 réis.

Foi approvado o projecto do 2.º traço do 1.º lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Valle de Figueiras pelo Ingote, na extensão de 808.76 segundo as indicações da Direcção das Obras Públicas communicadas por officio do Governo Civil de 22 de março de 1900, resolvendo que fôsse enviado ao mesmo Governo Civil, para a sua approvacao.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

3.º Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XIX

Romeu e Julietta

E, na verdade, Maria Luiza não poudo dormir aquella noite, tanto sonhava acordada com as delicias dum casamento com Pasquinet: havia de ter, por sua vez, uma cosinheira!

— Ah! mas exclamava, meio adormecida, não ha de ser essa que ha de roubar nas compras! Terá o soldo á libra, como é justo. Mas mais do que isso, nem um centimo, além do ordenado. Não lhe direi que sou da profissão, por me respeitar; mas heide provar-lhe que dois é dois não sam cinco.

XX

Continuacão do duetto sentimental

No dia seguinte, á mesma hora, não beberam da mesma garrafa, mas beberam doutra, continuando a conversa interrompida.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

„ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Alameda)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame, e todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depositos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guédes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
CONSULTORIO ODONTOLOGICO
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do século XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr.***

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo — LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharoides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta usteza. Os moldes pedem-se pelo número e remittem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeças dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos

— Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo

predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 8

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que, por deliberação da mesa da Santa Casa da Misericórdia, as sessões da mesa que se realizavam no antigo cartório, sito a rua do Visconde da Luz, terão logar nos mesmos dias e horas prefixadas no edificio onde actualmente está instalado o cartório, sito na rua dos Coutinhos.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 20 junho de 1901.

O Provedor, O

Guilherme Alves Moreira.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do próximo mês de julho, por uma hora da tarde, nos paços deste concelho, volta de novo a praça a obra de elevação do lago da Quinta de Santa Cruz, cuja base de licitação será de 258.250 réis e o depósito provisorio de 62.155 rs.

As condições para esta obra acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, paços do concelho, 21 de junho de 1901.

O Presidente da Câmara,

Manuel Dias da Silva.

CASAS À VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39

3.º — Outra morada de casa; e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciais M. A.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, es. diz.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
 Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
 Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, des- conto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja re- messa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Causas e efeitos

Depauperá-se o organismo físico e intellectual de um individuo desde que nas suas funções nutritivas haja desequilíbrio entre assimilação e desassimilação. Sangue demasiadamente rico de humores determina a plethora, como da sua pobreza resulta a anemia. Assim é que em todos os tempos a grande massa do proletariado offerece resistencia menor a invasão das epidemias, e a decadencia da raça.

O mesmo succede com as collectividades, que se podem considerar—individuos maximos—dentro do estado.

São estas sempre a materia prima de toda a exploração, devido ao abatimento das forças reagentes, transmitido de geração em geração.

Das condições physiologicas do ser humano resultam modalidades de ordem intellectual, psychica e affectiva, mui dignas de rigoroso estudo, porque nos dão provas irrecusaveis da influencia da materia bruta sobre o organismo moral do individuo na sociedade, da sociedade na historia.

Miserrimo destino do rei da Creação! Dominador das forças da natureza, postas ao serviço das suas industrias pelo fial da sua intelligencia, é escrava de uma viscera que a cada contracção lhe dá uma ordem despótica... O que elle tem feito e inspirado, esse perpetuo devorador que a natureza talhou ironicamente á guisa de bolsa!...

Basta saber-se que muitas vezes toma todo o espaço thoraxico e craneano, vindo impávido apresentar os alicijos felizes com um estomago no coração, um estomago no cerebro, e um estomago nas creanças politicas... e formando uma especie de ruminantes não classificada por Linneu, mas bastantemente vulgarizada, por desgraça nossa!...

Mal alimentado no corpo um povo perde as forças e necessariamente enferma, em toda a sua natureza; e assim se determina a decadencia das nações. O pensamento, que é uma vibração em determinada parte do cerebro, sendo uma propriedade especial de um estado particular da materia, tem de produzir-se segundo as condições de endosmose e de exosmose através das cellulas, e será reflexo das mesmas condições.

Alimento e educação física tornam-se assumptos de primeira sima ordem para o desenvolvimento material e intellectual dos povos.

Ora estas prescripções essenciais não foram ainda attendidas pelas classes dirigentes do nosso paiz, e eis uma das mais preponderantes causalidades do empobrecimento organico da nossa gente.

A civilisação e o progresso proclamam a roza dos ventos a utilidade da hygiene, nas suas múltiplas ramificações; todavia a maior parte das familias permanece na

situação mais contraria ás theorias hygienicas—precisamente por não passarem de theorias...

Quem de melhor vontade lhes oppõe obstaculos é a desmoralisação official de uma politica atacada de fome chronica, para cujo apaziguamento não há impostos que cheguem, nem sacrificios que bastem.

O imposto apodera-se de tudo... Pão, honra, dignidade, desfazem-se nos rantos por cento de infinitas invencões, que todas se encerram em dois mandamentos: serviços de bufete de setenta contos de reis para uns, ciladas de Falperra para outros.

Os quaes outros são os que pensam, laboram, cultivam, e enchem as cangalhas á burra do thezouro, a qual deixa a perder de vista a de Balaão na esperteza com que vai, caminho das conveniencias, dizendo de si para si que o melhor é... deixar correr o marfim.

Dá-se, portanto, o notabilissimo phenomeno de serem as classes productivas as que têm menor participação nos factos devidos aos seus esforços productivos.

Deriva injustica assim flagrante da ruina das consciencias publicas.

Não ha alma sã em corpo doente, nem espirito forte em creatura fraca.

Toda a dietética das classes pobres é, alem de exigua, torpemente falsificada, e assim lhe vai envenenando o organismo. Junta-se a este mal outro, de efeitos equipondentes, provindos das habitacões em que milhares de seres humanos recebem pelas vias respiratorias myriades de bacterias mortíferas, para os devolverem ao meio ambiente em chusmas do infinitamente nocivo.

Nas cidades e villas populosas, onde a influencia pathologica de taes factores não é, tanto ou quanto, attenuada pelas correntes sádias do ar das montanhas povoadas de arborisações resinosas, e alcantifadas de mattageas benéficas, verifica-se uma atroz decadencia nos individuos, verdadeiramente assustadora. A anemia, a tuberculose, a nevropathia, preparam a ultima das perversões phisicas-intellecuaes ás gerações vindouras.

Que importa a propaganda dos hygienistas hodiernos?... Subsistindo as causas subsistem os efeitos.

Aparte um diminuto numero todos se sentem mal na vida, embora lhes falte energia para abalarem as columnas da synagoga do vicio.

Vive-se na mentira, no engano, na exploração. Do aparente ao real nem ha traço de união, e havendo-o é feito de lágrimas ou de gotas de lama. Phylantropias da classe patricia, luxu das classes médias, cohesão das classes populares, não passa tudo de disfarces na grande mascarada social. Faz-se da beneficencia um sport, troca-se a honestidade por um espartilho, e burlam-se os direitos do proximo pelo prato de lentilhas.

A apparencia é uma cocotte pintada e atrebicada a quem toda a gente conhece os artificios, mas

que ninguem ousa despojar das coruscantes trapalhices.

Porque é della que vivem os Nabuchodonosores de pés de barro, encarrapitados ahí, por essa escada social, de que elles querem fazer escada de Jacob para a ascensão do egoísmo.

E conseguem-no! Firmaram os cálculos na imbecillidade publica com extremos de miséria, de ignorancia e de desmoralisação.

A grande massa para ai anda aos encontros de quem lhe explora a inconsciencia na officina, na caserna, na urna. E não se queixa... não póde comer carne nem bacalhau mas tem vinho barato que é um louvar a Bacho...

Á esquina de cada rua apparece-lhe uma casa de penhores, e a cada dois passos algum reles prostibulo habitado por miserandas creaturas famulentas, filhas da plebe... que as collegas da alta roda não se lhe comparam, nem quando tirocinem pelas escadinhas da Mãe d'Agua...

Constatado que as tavernas cada vez são mais e as escolas do povo cada vez são menos, não causa estranheza o rebaixamento nacional.

Attingiu-se o despotismo da immoralidade pela decomposição do organismo corporeo e psychologico do desventurado Portugal. Tubérculos a desfazer pulmões, tubérculos a desfazer consciencias...

Não é necessário possuir qualidades de Pythia para se conhecer a impossibilidade de salvar o futuro sem operar a fundo no existente. O regimen actual educou o paiz conforme lhe convinha, e não é dentro das grades de uma estreita prisão que se póde collocar azas de luz no pensamento da Liberdade.

Diz-se que—cada povo tem o governo que merece; todavia em Portugal cada governo tem feito o povo como o quer...

ANGELINA VIDAL.

Meningite infecciosa

O pequeno que ha dias noticia-mos ter vindo, atacado de meningite cerebro-espinal, da Figueira para o hospital a S. José, morreu ante-ontem, sendo ontem autopsiado.

Tinha 12 annos, chamava-se Humberto Pires e era filho do conductor do caminho de ferro da Beira Alta sr. José Martins Ferreira Pires.

Dá fundo da politica

Confirmado o boato que circulou. O sr. Franco Frazão foi demittido de director d'obras publicas deste districto, demissão que attribue em grande parte ao sr. dr. Luiz Pereira, para quem não alimenta as melhores disposições, visto que a sua saída de Coimbra o desgosta immensamente.

É a perseguição de Hintze e partidários a João Franco, parente do sr. Frazão que o seguiu, e que nas eleições—se Hintze as fizer, o que muita gente póe em duvida—lhes podia fazer um olho azul, considerada a sua influencia como chefe superior districtal nos serviços d'obras publicas.

A ferocidade contra o rebelde, lançada de norte a sul... O propósito de polo-o, com a sua gente, fóra da futura câmara... E para isso, de par com a reforma eleitoral, demissões, transferencias, o diabo, vendo-se que á partida para os Açores, o illiciu Hintze, deixou bem regrado o proceder dos seus collegas no ministério.

Anda já na bôcca de muitissima gente e parece dever tomar-se como um facto seguro, a demissão do sr. reitor do lyceu, que tambem é franquista, e que deverá ser substituido por um governamental reínto.

Estas, e idénticas dansas que vâm pelo resto do districto, sam, affirma-se, a resultante da última ida a Lisboa do sr. Luiz dr. Pereira que, embora não tenha feito para a acção de perseguidor em que está, se deixa ir na corrente, embalado pelos cantares das seiteias que o rodeiam e para quem a belicosidade da politica convencionalista-pessoal representa a suprema vida...

Dir-se ha que apesar da reforma, da lei das demissões, das transferencias, de tudo isso, enfim, que está em jogo, os hintzes pretendem mais segurança. E para ella, de Lisboa vieram ordens para accordo aqui entre progressistas e regeneradores do governo. José Luciano deu instrucções nesse sentido aos seus correligionários de cá, mas um grande numero d'elles não se resignaram nem se mostraram disposto a acceita-las; ao contrario affirmaram absoluto desacordo. E porque assim se manifestaram, entre progressistas, houve alarme, que obrigou a ida duma comissão a Lisboa, a entender-se com o chefe Luciano, para a combinação de conciliações, ou... para impor condições.

O lyceu... a penitenciaria... a intelligencia em decisões politicas...

Os srs. estão vendo o espectáculo, a um tempo curioso e grotesco, que nestes brejeirismos vem dando, por toda a parte, os dois partidos da rotaçao? Divertido seria elle, se todo esse arranhar não tivesse como objectivo fundamental a superioridade duns sobre os outros, para a partilha duma larga parcella das receitas publicas pelas respectivas coléries; mas visto que da truanesca ebulição a resultante para o ipais é desgraçada, vê-se com mágua o que succede em meio da indifferença do mesmo paiz, que bem carece de decidir-se a um movimento de energia salvadora.

Andou na rua que as gentes de Franco propozeram um accordo aos republicanos comimbricenses para a eleição, não se estando muito fóra de ajuste. E' uma ou tra especie de politiquice rasteira. Espiritos de soalheiro em ridiculos de invenção, que para illusões d'ótica sam de vista muito curta...

Se a própria invenção chega, com a nota da possibilidade de intelligencia que lhe deram, será uma palermice que roça pela imbecillidade!

2.º concurso de gados

A comissão nomeada pela câmara, em sessão ordinaria de 20 do corrente, para tratar do concurso pecuario, aberto aos gados do districto de Coimbra, que se realizará por occasião da feira annual instituida em 1900, e que no corrente anno se effectua no dia 7 do mês de julho, approvou o regulamento e programma, do mesmo concurso, que em seguida publicamos:

Regulamento

Art. 1.º—Todos aquelles, que desejarem que os seus gados concorram a este certamen, faram inscreve-los até ao dia 3 de julho.

Art. 2.º—A inscripção effectuar-se ha na secretaria da Câmara, declarando o expositor o seu nome, profissão e residencia, bem como o numero, especie, idade e sexo dos animaes a expôr, e ainda os elementos de apreciação, que possa julgar convenientes, para os efeitos dos artigos 4.º, 5.º e 11.º.

§ único. O gado exposto por cada expositor não poderá exceder, em cada categoria, a:

Para o gado cavallar, 10 cabeças; para o gado bovino, 10; para o gado asinino, 4; para o gado ovino, 20; para o gado caprino, 20 e para o gado suino, 10.

Art. 3.º—Os premios e distincções a conferir seram os seguintes:

1.º Premios. Estes sam: Para o gado cavallar—objectos de prata de valor não inferior a 25.000 réis.

Para o gado bovino—tambem objectos de prata, de valor não inferior a 20.000 réis.

Para o gado asinino, 10.000 réis; para o gado ovino, 5.000; para o gado caprino, 5.000 e para o gado suino, 6.000.

2.º Menções honrosas, que o jury entenda dever conferir.

3.º Diplomas de honra. Haverá dois: o 1.º para o expositor que obtiver maior numero de premios, e o 2.º para o que obtiver maior numero de menções honrosas.

Art. 4.º—Somente seram admittidas a concurso para premio as produções que estejam nas condições seguintes:

1.ª As produções nacionaes, que representem bem a aptidão economica da sua classe ou categoria.

2.ª As raças extranjeiras, que por seu talhe, conformação e affinidade ethnicas melhor possam influir no melhoramento das produções nacionaes.

3.ª Os cruzamentos, que possam supprir a deficiencia de aptidão ou funcção economica das produções nacionaes.

4.ª Os animaes sãos e sem defeitos, que se possam transmitir.

§ único. Os reproductores de elevado preço e que revelem no seu vigor e nas qualidades dos productos o seu valor reproductivo poderam concorrer a premio,

embora excedam a idade indicada no programma.

Art. 5.º—Não poderão concorrer a premio os gados da categoria em que os seus expositores sejam negociantes, bem como os que forem expostos por estabelecimentos officiaes, podendo contudo obter menções honrosas.

Art. 6.º—Os animaes destinados ao concurso, daram entrada, ás 6 horas da manhã, no recinto reservado á exposição no Rocio de Santa Clara, ficando alli vigiados pelos seus donos ou por quem os represente.

Art. 7.º—Os mesmos animaes occuparão no recinto os logares previamente marcados para cada expositor pelo director do concurso, que será opportunamente nomeado.

Art. 8.º—Para a apreciação e classificação dos animaes expostos e para conferir os premios, haverá um jury de sete membros, cujos nomes serão publicados até ao dia 6 de junho.

§ único. Das decisões do jury não haverá recurso.

Art. 9.º—Os membros do jury procederão ao exame e classificação dos gados, dentro dos recintos em que estiverem, devendo principiar este exame logo em seguida á entrada alli dos animaes inscriptos, deliberando de pois em commum, em sitio para isso destinado, onde serão entregues aos expositores ou seus representantes os premios e diplomas.

§ único. Terminado o exame do jury, será o recinto facultado ao publico.

Art. 10.º—Para a apreciação dos animaes o jury terá sempre em vista a raça e aptidão ou função economica, bem como a idade e sexo, dentro das secções, classes e categorias, estabelecidas no programma.

Art. 11.º—O jury nas suas liberações attenderá ainda ás seguintes preferencias, em egualdade de condições de aptidão, dentro de cada categoria:

- 1.ª Ser o gado de raça.
- 2.ª Ser nacional.
- 3.ª Ser manadio.
- 4.ª Apresentar-se afillado e recomendar-se pelos seus productos.
- 5.ª Apresentar-se em maior grupo por expositor.
- 6.ª Ser da producção do expositor.
- 7.ª Ser producto dos postos de cobrição particulares.
- 8.ª O gado em lactação.
- 9.ª Os cavallos de serviço ás eguas tambem de serviço.
- 10.ª Os cavallos de serviço castrados aos inteiros.
- 11.ª O gado de trabalho, convenientemente adestrado.
- 12.ª O gado cavallar de mais da marca.
- 13.ª O gado menos adeantado em idade dentro dos limites do programma.
- 14.ª O gado que accuse mais e melhores cuidados.
- 15.ª O gado do expositor que melhor e mais informações fornecer para a elucidação do jury.

Art. 12.º—Terminadas as liberações do jury e conferidos os premios, menções e diplomas de honra, seram estes entregues logo, e os animaes premiados seram enfeitados com qualquer distinctivo, passando em desfile do recinto reservado para a feira.

Art. 13.º—O jury resolverá sobre quaesquer omissões deste regulamento.

Programma

1.ª Secção

Gado cavallar—classe I—produções nacionaes e extranjeiras.—Cavallos reproductores de mais de 4 a 14 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

Classe II—produções nacio-

naes.—1.ª categoria.—Eguas de criação, de marca ou de mais de 4 a 12 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

2.ª categoria.—Cavallos ou eguas de serviço, de marca ou de mais de 4 a 12 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

2.ª Secção

Gado bovino—classe I—produções nacionaes ou extranjeiras.—1.ª categoria.—Touros de cobrição, de 2 até 4 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

2.ª categoria.—Vaccas leiteiras, de 3 a 6 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

Classe II—produções nacionaes.—1.ª categoria.—Vaccas de criação, de 2 até 8 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

2.ª categoria.—Bois de trabalho em singeis (juntas), de 3 a 6 annos de idade.—Prémio—Objecto de prata.

3.ª categoria.—Cruzamentos, de 3 a 6 annos.—Prémio—Objecto de Prata.

3.ª Secção

Gado asinino—Classe I—Produções nacionaes e extranjeiras.—Jumento mulateiro, de 4 a 14 annos de idade.—Prémio—10\$000 réis.

4.ª Secção

Gado ovino—classe I—Produções nacionaes ou extranjeiras.—Carneiros sementaes, de 2 a 4 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

Classe II—ovelhas nacionaes, de 2 até 6 annos de idade.—Prémio 5\$000 réis.

Classe III—Cruzamentos entre raças nacionaes e extranjeiras, de 2 a 6 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

5.ª Secção

Gado caprino—classe I—produções nacionaes.—1.ª categoria.—Bodes, de 18 meses a 4 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

2.ª categoria.—Cabras leiteiras, de 2 até 8 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

3.ª categoria.—Chibatos ou capados, de 2 a 4 annos de idade.—Prémio—5\$000 réis.

6.ª Secção

Gado suino—classe I—produções nacionaes ou extranjeiras.—Varrascos, de 10 meses até 3 annos de idade.—Prémio—6\$000 réis.

Classe II—Cruzamentos entre raças nacionaes, ou nacionaes e extranjeiras, de 1 até 3 annos de idade.—Prémio—6\$000 réis.

Coimbra, Paços do concelho, 21 de junho de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

A contribuição industrial relativa ao corrente anno, está em reclamação desde ante-ontem até ao dia 10 de julho.

Deve ter chegado hoje o sr. dr. Abel d'Andrade, vulto nas graças governamentais.

Quando foi do caso da sala dos capellos, s. ex.ª veio em simulacro de visita, mas viu-se que trazia missão referente ao celebre acontecimento. Agora? Vêr-se ha.

O empenho da briga eleicoeira pôde determinar outras vilgiaturas, que não apenas as do sr. dr. Luis Pereira a Lisboa.

Trará o encargo de verificar se foi ou não votado ás fêras o celebre retrato—que armou em retrato celebre—do outro que veio inaugurar o centro?

Talvez, quem sabe, talvez. Que não são ainda absolutamente conhecidos—nem os retintos nem os amarellos, e, como diz o sabio:—o seguro morreu de velho.

Pela hygiene da alimentação

Não sabemos bem definir se o exemplo é, ou pôde ser, em todos os casos suggestivo, mas seja ou não seja, ao que não resistimos é a offerecer o seguinte.

Conta um jornal de Lisboa:

Reúniram ontem pela 1 hora da tarde, no governo civil, todos os chefes de policia e cabos commandantes de esquadra e postos policiaes para receberem instrucções sobre as visitas sanitarias, que começam desde hoje a ser feitas por todos os sub-delegados de saúde, três vezes por semana, ás casas de venda, ou depósito de generos alimenticios, tabernas, hospedarias, casas de malta, etc., devendo haver especial vigilância nos mercados publicos, casas de educação de creanças e quaesquer outras casas ou estabelecimentos onde haja accumulação de pessoas e se possa suspeitar de não estarem em boas condições hygienicas. As visitas effectuam-se até ás 10 horas da manhã.

E' claro que transcrevendo o que vem de lêr-se, temos o espirito de renovar um apello, tantas vezes leito, para igual procedimento em Coimbra, que tanto carece d'elle. Porque, digam o que disserem, aqui, como nas demais cidades, domina a preocupação da ganancia a inutilisar escrupulos. A falsificação dos generos alimenticios é tambem um facto entre nós, e isso constitue—dizem os hygienistas—um poderoso elemento para o progresso de enfermidades contagiosas, pelo depauperamento e pela ruína a que leva os organismos, sem falar ainda no apparecimento de pustulas anthrazes, etc., de que agora ha ai uma somma regular.

Ao que attribuir essa praga, não saberemos nós definir com segurança, mas se temos de dar crédito aos hygienistas citados, a causa estará, senão no todo, pelo menos em parte grandissima, na candonguise de carnes em que ai anda uma numerosa parceria rapozeira.

Pois não vimos como um cumplice declarou que trouxera carne de contrabando para a estalagem do sr. José Maria Raposo, no largo do Paço do Conde, e para dois hotéis, um de segunda e outro de terceira ordem? Não vimos que ainda ha dias um guarda de policia apprehendeu, ao fim da tarde, uma rez esfolada de fresco, e que na manhã seguinte já cheirava mal de pôdre? Não se sabe que os rapozas candongueiros não cessam de andar de porta em porta, de hotel em hotel, de hospedaria em hospedaria, de tasca em tasca, a offerecer a mercadoria avariada.

Al esta do que hospedarias rapozas, e um ou outro hotel de cathogoria secundaria, fornecem aos seus freguezes, e o que os candongueiros procuram impingir a uma parte do publico:—carnes como a daquella rez apprehendida pelo 28.

Impõe-se, pois, a necessidade de vigilancia sobre tudo isso, como sobre todos os demais estabelecimentos de venda de generos ou comidas.

O sr. delegado de saúde tem feito já visitas ao mercado; algumas terá feito aos demais estabelecimentos, mas temos de reconhecer que esse funcionario, só, não poderá arcar com todo o serviço que no caso é urgente manter. Precisa ser auxiliado por outros médicos e pela policia, e assim é que nos damos pressa em apresentar o exemplo de Lisboa, rogando mais uma vez se faça coisa idéntica.

A bem de todos nós, e especialmente dos desgraçados que pela

escassez de recursos mais facilmente se deixam tentar pela barateza com toda a casta de rapozas candongueiras os seduzem. Se as instancias competentes se dignassem ouvir-nos...

Tiro civil

Por absoluta falta de espaço não nos é hoje possivel dar uma noticia desenvolvida do concurso nacional de tiro, que se realizou ultimamente em Lisboa, e em que tomou parte distinctamente a 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, instituida no Gymnasio de Coimbra, mas fallo hemos no proximo numero.

Excursões

E' esperada depois d'amanhã a visita a Coimbra dum núcleo da Academia de estudos livres, de Lisboa. Sam uns 40, os visitantes, que devem partir da capital ás 10 e meia da noite de amanhã, sexta feira, saindo de regresso, no comboio que daqui marcha ás 10 horas da noite de domingo.

A direcção organisa um passeio facultativo, em carros, desta cidade ao Bussaco, passeio que terá lugar no domingo.

Conforme já noticiámos, sabbado ás 5 horas da manhã, parte daqui um grande numero de cyclistas em direcção á Figueira, onde jantara, tendo feito demora em Montemor para almoço.

E' o passio promovido pelo Gymnasio, para solemnizar a concessão da companhia real:—transporte de bicycletas nos combóios tramways.

A volta é pelo ultimo tramway daquelle mesmo sabbado, devendo os cyclistas chegar á estação nova pouco depois das 11 horas da noite.

O revisor que seguia no comboio de terça feira, que aqui passa ás 3 e meia da tarde com destino ao Porto, encontrou um passageiro sem bilhete, que lhe declarou não o trazer e se prestava, sem qualquer relutancia, ao pagamento do supplementar. Querria elle, porém, o revisor, o nome do homem para o autoar, e como este se recusasse a dar-lho altercaram, e o empregado dirigindo-se a outro compartimento, abriu uma maleta e armou-se dum revolver, voltando a encontrar-se com o passageiro. Chegava o comboio a estação de Souzellas, em cuja gare os dois, engalfinhados, saltaram, empunhando o revisor o seu revolver, que disparou, não ferindo por um verdadeiro acaso o passageiro, que ficou preso naquella estação.

Na inspecção d'esta cidade, está já sendo levantado o auto para syndicancia e procedimento respectivo.

Em perigo

Francisco dos Anjos, que ás 4 horas da manhã de domingo foi banhar-se ao Mondego, junto ao logar de Cereiro, esteve em risco de afogar-se em virtude de ter sido colhido pela corrente que o arrastou para um ponto fundo. Valeram-lhe o cabo o e guardas 52 e 86, que vendo a situação do desgraçado saltaram para um barco, podendo salva-lo.

Alegres e socegados os festejos de S. João. A nota melhor em danças foi dada pelo rancho do pateo da Inquisição.

Que os demais se não azedem com esta franqueza, opinião geral do publico espectador. Não se amofinem, pois, que foram vistos com agrado, sem embargo de aquelle outro dar um pouco mais a nota.

Cartas da provincia

Figueira, 17 de junho.

Na Gazeta da Figueira e no Figueirense ultimos vém umas coisas a proposito do que na Resistencia, em numero que não tenho presente, foi dito, com respeito a festas d'igreja pelo S. João e a manejos reaccionarios. Para os habilitar a responder melhor aos dois jornaes vou dar-lhes alguns apontamentos.

A Gazeta da Figueira, em seu numero de 29 de maio passado, escrevia:

Mês de Maria

Termina na proxima sexta feira, 31 de maio, esta devoção que, pela sua suavidade e encanto, tem atraído todos os dias ao recinto da nossa igreja matriz grande numero de fieis, que alli tem ido sempre de bom grado, apesar da falta consideravel de orchestra, que este anno se não fez ouvir.

Foi esta supprida pelos assistentes, que têm executado com muita correção, mimo e gosto os variados hymnos e canticos que ornamentam essa deliciosa devoção em honra de Maria. Esta, durante a solemnidade, destaca-se majestosamente no seu throno de Rainha, onde as luzes e flores variadissimas produzem um bello conjunto, pela sua artistica disposição.

Consta á ultima hora que na sexta feira a devoção terá lugar ás 6 horas da tarde, havendo orchestra, sermão por um orador illustrado, illuminação á noite na fechada da igreja, ficando a Virgem em exposição.

Assim termina esta sympathica festa, digna sob todos os respetos.

Achamos muito justa esta resolução, pois que são sempre agradaveis todas as solemnidades que se fazem em homenagem á adorada Virgem, Rainha dos Anjos.

O que nos deixou naturalmente á espera de, em numero proximo, ver-mos, por exemplo:

Vão começar as noyenas do illustrado coração de Jesus, nosso amigo e filho da nossa adorada Virgem, a quem por tam fausto acontecimento endereçamos as nossas homenagens tam sinceras, quanto etc.

Não veio isto, mas veio o seguinte, no numero de 8 de junho:

Santo Antonio

Na capella da Veneravel Ordem Terceira desta cidade realisou-se-lia na proxima quinta feira, dia de Santo Antonio, uma missa fesada, estando exposta a imagem do santo e havendo na vespera laudinha e exposição da capella a veneração dos fieis.

e mais isto:

Novena

Começou na quinta feira, na igreja matriz desta cidade, a noyena do Coração de Jesus.

Ontem foi a festividade abrilhantada pelo sr. Lopes Pessoa, que cantou uma Ave-Maria, acompanhando a orgão os côros executados pelos assistentes.

Na proxima sexta feira a noyena será acompanhada a orchestra, sob a direcção do nosso conterraneo Manuel Dias Soares.

A concorrência de fieis tem sido grande.

e ainda mais isto:

Novena do Coração de Jesus

Pelas 6 horas da tarde de quinta feira passada, repicavam os sinos na torre da matriz desta cidade, annunciando qualquer festividade.

Iniciava-se a noyena ao Coração de Jesus, pela primeira vez, na Figueira, devido a iniciativa do muito reverendo prior-arcypreste desta freguezia e a devoção d'algumas senhoras.

A concorrência era diminuta, deserto, pelas distracções, que a bella tarde proporcionava, e tambem porque muitos ignoravam haver a noyena.

Lá fomos, mas não foi muito agradavel a impressão, que trouxemos.

O exercicio piedoso é realmente edificante e a sonora voz do sympathico prior ainda tentou segurar a harmonia do canto.

Não o conseguiu, porém, apesar da voz cheia e clara do nosso amigo padre Emygdio.

O povo desatinou, o pequeno orgão ainda peior e de um grupo de creanças, que occupavam o côro de cima e d'onde se esperava alguma coisa, só veio uma nota mais discordante ainda.

O sr. Silva Rocha, que tocou o orgão, pouco ou nada pôde conseguir d'este instrumento, demais a mais desafiado.

Finalmente a musica e canto mal. Consta nos que se houve um ou dois ensaios; mas, por Deus, fizemos mais, que assim melhor seria deixar so o exercicio religioso com as vozes da igreja.

Quer-nos parecer que melhor seria, a não ser que melhora o que mal nos impressionou.

Breve lá voltaremos para ver. Achamos tambem conveniente que na igreja se cantassem as mulheres, que o rev. prior indicasse, como habia para isso, acendendo-as do altar.

Permittir a todas, mulheres e até creanças, ir ao altar do canto, entoadado na altar e dar lugar a que a harmonia fique prejudicada. E assim succede.

Por vezes aquillo não é canto, é um berreiro!

Gostariamos tambem ver que a ave-maria fosse um solo e o coro entouasse depois o restante, mas em tom diverso como temos visto noutras terras.

A uma distincta dama, que nos dizem ter ensinado obsequiosamente os canticos apresentamos esta ideia.

A imagem do altar é bonita e este estava bem decorado.

Do nosso bom amigo prior damos os devidos louvores por haver realizado mais esta piedosa devoção.

No Figueirense vieram, pelo contrario, boccados como vam ver.

No numero de 9 de maio atrava esta ao pobre prior.

Figueirenses, alerta!

El certo o que se costuma dizer: Quem vem as barbas do visinho a arder, trate de por as suas de molhio.

Figueirenses, lembrai vos do inventario que, segundo consta e é do dominio publico, deixou um Cupido tonstrado que ha pouco foi desta para melhor em Montemor-o-Velho.

Não foi andando de porta em porta que elle fez as suas conquistas, mas sim onde muitos da sua laia as tem feito. Advinhem onde é...

Urge que todos não manchem a memoria desse grande vulto que em vida se chamou Manuel Fernandes Thomaz - o grande liberal!

Olhai vossas mulheres e filhas. Ensinai-lhes o caminho do Bem.

É necessario toda a cautella com um certo jesuita que para si veio sob a capa da Paz e Amor.

Torna-se da maxima necessidade que o olheis como elle merece... pois nestes ultimos tempos o mesmo jesuita tem fanatisado muitas e muitas pessoas que podiam ser uteis á sociedade e que passam agora o seu tempo nas igrejas em predicas de que lhes nada servem.

Figueirenses, repetimos, olhai por vossas esposas e filhas.

Al fica o aviso.

Voltaremos ao assumpto.

e mais este:

Finalmente...

A Junta Liberal de Lisboa, lá deu signal de que a sua existencia não era um mytho. Depois de laboriosas locubraciones em familia, saiu a publico um manifesto circular ás municipalidades do pais, pedindo-lhes que dentro da area dos seus respectivos concelhos trabalhem de alma e coraço no sentido de auxiliarem a Junta e combaterem o jesuitismo e a reacção clerical.

Está certo.

O serio ministro continua a rir-se da ingenuidade pascacia das taes juntas liberaes.

O bicho jesuita esfrega as mãos, e continua o seu persistente trabalho da sapa.

O que não impediu o seu redactor-proprietario de ir com o parochio, o mesmo a quem dirigisse a saraivada que transcrevermos acima, a Coimbra a pedir ao bispo conde que pedisse á Rainha para as festas d'igreja, procição etc.

Oh! illustre parvo! Oh, maior dos campeões da democracia... da asneral.

de se cerimoniaes que estão longe de se poderem classificar de liberaes.

Não!

E aos que lhe vam pedir que os ature, ao beaterio masculino e feminino que elle não póde deixar de attender, porque é um padre e é subordinado ao bispo-conde.

E' introduzindo a pouco e pouco nesta cidade habitos de devoções exaggeradas e ridiculas, que não existiam, que se prepara o terreno para a reacção radical.

E, sendo isto assim, mal avisadas andam as pessoas, que queiram apresentar-se como democratas e mais não sei o quê, levando a effeito, em logar das tradicionaes, e caracteristicas cavalhadas, dansas e outras festas populares, festejos d'igreja, procições etc., que nunca a tal propósito se tinham feito e que, ou eu muito me engano, ou nem fôram da iniciativa do prior.

O Zé Jardim ainda não mandou carta para a Gazeta, mas por informações dum amigo a quem elle escreve, sei que se tem visto atrapalhado em Paris com o menino Jesus que lhe foi offerecido pelas freiras de Leiria e de que elle não se separa. No Moulín Rouge foi uma pouca vergonha...

EM.

For concedido ao sr. dr. Ayres de Campos o titulo de conde do Ameal, e a seu filho João o de visconde da mesma localidade.

Solemnizando as distincções recebidas, os novos titulares mandaram que fossem dados dois opáparos jantares, no sabbado e segunda feira, aos internados no Asylo da Mendicidade, instituição que ss. ex. desvelladamente protegem, parecendo que no sabbado próximo custeiam outro jantar aos mesmos internados, assistindo ss. ex. e seus filhos ao respectivo serviço.

Bem louvavel manifestação de regosio.

Degenerescência

O trabalho, ultimamente dado a publico pelo sr. Albino Pacheco, sob o titulo 'Degenerescência, trabalho, que representou como dissertação do seu acto de licencição em medicina que ha pouco fez, está certamente destinado a um largo e grato futuro de interessada apreciação.

Dividido em seis capitulos: Aspectos do problema. Normalidade e degenerescência. Estygmias physiopatológicos, Estygmias psicopáticos. O conceito de degenerescência - desenvolvidos numa analyse fundamental substancial de numerosas opiniões sobre a materia expendidas por diversas sumidades no mundo medico, a sua discussão concreta, conclusões bem defendidas e melhor orientadas sobre os diferentes aspectos da tese, entre os quaes - causa sremotas ou approximadas da degenerescência, suas relações com a criminologia, suspeições sobre o talento, caracteristicos e symptomas da degenerescência, transição de uns para outros estygmias, transição para o homem normal pela debilidade mental e para os intellectuaes superiores pelos neuroses, o conceito antropológico; erro da doutrina activa, influencia da hereditariedade, etc., etc., discussão a que dá ainda maior realce uma forma litteraria delicadamente cuidada.

A todos os respeito, enfim, um valioso livro que acaba de ser posto a venda na livraria Franca Amado, em Coimbra, e nas diversas livrarias de Lisboa, Porto, Braga, e outras localidades.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 22, 25 e 26:

Faculdade de direito

1.º anno - João Evangelista de Vasconcellos Coelho, João Henriques Pinheiro, João M. de Nobrega, João Martins P. Corte Real, João P. Ramos Paz, Joaquim A. Carneiro, Joaquim de Carvalho Moreira, José de Athayde Ramos e Oliveira, José A. Cardoso de Araújo e José Falcão de Sousa e Castro.

Houve dez reprovações.

2.º anno - Guilherme A. Coelho, Guilherme F. Godinho de Faria, Gustavo de Miranda M. de Carvalho, Jayme Esteves Fernandes, João de Barros, João Canavarro C. da Fonseca, João Corcino C. d'Albuquerque Vilhena e João da C. Cardoso Santos.

3.º anno - João Correia Botelho C. Branco, João da Cruz C. do Valle, João J. Miranda, João Rodrigues Centeno, João Rodrigues Fontes, J. dos Santos Monteiro, João de Sousa F. e Mello e Joaquim A. d'Azevedo e Castro.

4.º anno - Constância Arnaldo de Carvalho, Diogo C. Teixeira de Vasconcellos Portocarrero, Domingos de Barros T. de Mendonça, Domingos A. da Silva, Domingos R. da Silva Peulim, Eurico do Couto N. de Seabra, Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Arraés Falcão Beja da Costa.

5.º anno - Francisco C. Soares, Francisco de Carvalho Martins, Francisco Paes Cabral, Gabriel Victor Bugalho Pinto, Gregório N. M. de Queiroz e Vasconcellos, Hermano da Silva Motta, Jeronymo R. de Sousa, João Augusto A. de Azevedo Nogueira e João Baptista da Silva.

Faculdade de theologia

1.º anno - Carlos A. Barbosa, Elias Gomes e Cândido Augusto de Mello.

Houve três reprovações.

2.º anno - Francisco G. Ferreira Leão, Guilherme da Costa e Sá, Henrique Alves da Rocha, Agostinho da Silva Pereira, Jeronymo G. d'Abreu e João Bernardo.

3.º anno - José Guilherme da Fonseca e Castro.

4.º anno - Elias Cardoso Lopes, José Dias Chanesco e José Marques Pereira Pinto.

5.º anno - José de Barros Nunes e Lima Nobre e Nicolau Rijo Micallef Pá.

Faculdade de medicina

1.º anno - Joaquim José Baptista Junior, Vasco Nogueira de Oliveira, João Pessoa Junior, Cesar Augusto Freire d'Andrade, e Agostinho Viegas da Cunha Lucas.

Houve uma reprovação.

2.º anno - João Carlos Rodrigues d'Azevedo, doutor em medicina, cirurgica e partos pela Universidade Catholica de Louvain, José de Carvalho Homem, José Gomes Lopes, José Rodrigues Madeira e Sylviano P. da Cunha.

3.º anno - Arthur Annibal Fernandes, Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório, Eduardo da Silva Pereira, João Augusto da Costa Jardim e José Pinto.

4.º anno - Francisco A. Honorato de Sousa Vaz, Francisco Manuel Dias Pereira, João Antunes Guimarães, José d'Almeida Rebello, José Gomes da Cruz e José dos Santos.

5.º anno - Medicina legal e hygiene - Julio da Silva B. Freire Themudo, Joaquim H. Mendes de Carvalho, Fortunato Alfredo Pitta, Afonso Maria Teixeira da Motta, Jeronymo R. de Sousa e

João Augusto Ayres d'Azevedo e João Baptista da Silva.

Faculdade de Mathematica

1.º anno - Alberto de Sá Marques de Figueiredo, Alberto da Silva Martins, Ord.: Antonio José Teixeira, Francisco X. de Proença d'Almeida Garrett. Obj.: Al-tredo E. de Sousa Faria Leal, Ladislau F. Patrício e Fernando A. Dantas Barbeitos.

Houve uma reprovação.

3.º anno, 3.ª cadeira, mecânica racional - Ord.: José Esteves da Conceição Mascarenhas, António F. da Silva Brito Junior, José M. Pereira Barata e F. Daniel de Barros Bacellar. Vol.: Guilherme de Lima Henriques.

3.º anno, 4.ª cadeira, geometria descriptiva - Voluntários com destino ás armas de infantaria cavallaria na Escola do Exército: Faustino de Sá Nogueira e João António Lopes Saldanha.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorganica - ord.: António Joaquim Machado do Lago Cerqueira; obrs.: António José Gonçalves Rapasota, José Pereira d'Almeida. - Chymica inorganica - ord.: Alberto Carneiro Alves de Sousa; obrs.: Annibal de Mello e Corga. - chymica inorganica - vol.: Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chymica organica - vol.: Custodio d'Almeida Henriques; obr.: João Vaz Agostinho, José Vicente Braga. - Chymica organica - obr.: Gualdino da Silva Baltazar Brites. - Chymica organica - vol.: Augusto de Mattos Sobral Cid; obr.: Levi Maria de Carvalho e Almeida, e Manuel José de Macedo Barbosa.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte - obr.: João Baptista Bizarro d'Assunção, Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio d'Almeida Mello. - Physica 1.ª parte - vol.: José Barbosa dos Santos Leite; obr.: José Pinto Meira. - Physica 1.ª parte - vol.: Maria da Gloria Paiva; obr.: Augusto Cesar da Silva Ferreira.

Houve três reprovações.

4.ª cadeira, botanica - vol.: José Eugenio Teixeira dos Santos, obr.: João Gonçalves Pereira, Miguel Anjos do Espírito Santo Machado. - Botanica - ord.: Tomáz Afonso Felgueiras, obr.: Manuel José d'Oliveira Machado, Alberto Bastos da Costa e Silva. - Botanica - obr.: Domingos da Costa Martins, José Cardoso Pereira Lapa.

6.ª cadeira, zoologia - ord.: Abilio Augusto da Silva Barreiro.

Chegou aqui ontem de manhã uma bateria de artilheria 4, que vai de passagem para o exercicio de tiro em Vendas Novas, para onde segue esta noite.

Está em provas, para revisão cuidada, a lei eleitoral - beijinho de Hintze e pesadello de João Franco. Parece que é promulgada logo em seguida ao regresso da pagodeira nas ilhas.

A imaginação fecundamente fantasiosa de um correspondente modelo, em tamanho e em palermice, levou-o a mandar ao jornal de Lisboa, que informa, a galga de que teriamos este anno o tradicional préstimo a Santa Clara que ha annos se não faz.

Se não fantasiou, impingiramlhe a galga, e elle largou a a desfilada, estaiando-se a vê-la a correr... a correr...

Dê-se então a reprimenda ao infeliz e hab tual trapaceiro, visto que na Universidade ninguém sabe ainda que se pensasse no tal cortejo.

MERCADOS

De Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grãudo, 600 - Dito, novo, tremês, 600 - Milho branco, 420 - Dito amarello 420 - Feijão vermelho, 760 - Dito branco, meudo, 700 - Dito rajado, 400 - Dito frade, 440 - Centeio, 420 - Cevada, 260 - Grão de bico, grãudo, 650 - Dito meudo, 600 - Favas, 440 - Tremoços, 20 litros, 400.

Azêite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 10500 a 10900, conforme a qualidade; novo desta colheita, 10500 10800 e 10900 réis.

Fallecimento

Morreu, na Varzea de Góes, o proprietario da fabrica de papel situada a Ponte de Satem, sr. Manuel Ignacio Dias, pae do quartanista de medicina, sr. Annibal Dias, e tio do quintanista de direito, que este anno deve concluir a formatura, sr. Mário Nogueira Ramos.

Domingo deve haver uma reunião de caçadores desta cidade, para resolverem sobre a forma como auxiliarão a tentativa, do syndicato agricola, da criação de um grupo de guardas campestres.

Mercados financeiros

As cotações em 31 de maio findo foram:

Lisboa, libras, 10870 - Ouro português, grãudo, 41 1/8; meudo, 39 1/8 - Francos, 760.

Porto, libras, 10870 - Ouro português, grãudo, 41 1/8; meudo, 39 1/8 - Francos, 750.

Coimbra, em 27 de junho, libras, 10840 - Ouro português, grãudo, 40 1/8; meudo, 38 1/8.

EDITAL

Guilherme Alves Moreira, Provedor da Irmandade da Misericordia desta cidade de Coimbra,

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º, do compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da mesa para o biennio de 1901-1903 ha de realizar-se no dia 2 de junho próximo futuro, na sala dos retratos dos beneficeiros, no Collegio dos orphaes de S. Caetano, começando ás 2 horas da tarde. - A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º, 22.º e 25.º do mesmo compromisso.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de junho de 1901.

E eu, Alvaro da Costa Machado Villela, secretario da Mesa, o subservei.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira

A VISO

Tendo-se resolvido em assembleia geral, liquidar o Club de caçadores desta cidade, sam convidados os credores por qualquer titulo, da referida sociedade, a apresentarem no prazo de oito dias os titulos comprovativos do seu credito, para se resolver o seu reembolso.

Coimbra, 24 de junho de 1901.

O presidente da direcção,

Augusto Vieira de Campos.

Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado.

Rua do Visconde da Luz, 91.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornecer almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis preço antigo 44500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturaes a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hidráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
 CONSULTORIO ODONTOLOGICO
 LEIRIA

(Durante a epocha balnear. Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Ca minhos de Ferro desta cidade.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS — 39
 Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satis fazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª.

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterárias

O REI DAS SERRAS

POR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 150 réis

A' venda na empreza editora do Occidente, Largo do Poço Novo LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 43

COIMBRA

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecer os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

B. dos Coutinhos, 3

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao cur empregado José Lagarto, na sua dos Esteiros.

PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injeccão anti-bleorrhagica que se vende na pharmácia M. Nazareth & C.ª—Santa Clara—Coimbra—Frasco 500 réis, pelo correio 750.

CASAS Á VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

- 1.º — Um magnifico prédio, casa, pateo e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;
- 2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39
- 3.º — Outra morada de casa; e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção d'este jornal, sob as iniciaes M. A.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie, Rua de Quebra Costas, 25, es. diz.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz 1 (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra.